



17 a 19 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-15-9

A MEDICALIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Congresso Interdisciplinar da Saúde da Criança e do Adolescente em Vulnerabilidade, 1ª edição, de 17/05/2021 a 19/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-15-9

ZANETONI; Lara Perussi ¹, BERTANHA; Gabriella Alves ², BORGES; Helena Carvalho da Silva ³, BARBOSA; Laura Turatti ⁴

RESUMO

A medicalização infanto-juvenil se tornou uma prática muito recorrente, sendo vista como um método eficiente para lidar com indivíduos que apresentam determinados comportamentos desviantes, sem que, entretanto, haja um conhecimento biopsicossocial de suas realidades e um diagnóstico preciso. Esta pesquisa tem como propósito relatar a visão crítica de discentes do curso de Psicologia sobre a temática da medicalização, a partir da experiência de observação de jovens em uma casa de acolhimento no interior de Minas Gerais. Além disso, há o intuito de promover a reflexão a respeito das instituições de acolhimento sobre a excessiva utilização de fármacos e seus impactos no desenvolvimento infantil. O estudo tem caráter qualitativo, sendo constituído por um relato de experiência baseado nas vivências e nos diários de campo das discentes em relação à instituição de acolhimento. Nota-se, através das vivências, a necessidade de ampliar o conceito de medicalização e de suas consequências, pois, muitas vezes, o contexto social, as especificidades do indivíduo e da infância não são consideradas. Entende-se que o cuidar implica em compreender o sujeito de forma holística, para além de uma política medicalizante de controle. Portanto, ressalta-se o quanto a conscientização de cuidadores e profissionais de saúde em relação à hipermedicalização infanto-juvenil se faz imprescindível para redução da vulnerabilidade vivenciada e para garantia da autonomia desses sujeitos. Dessa forma, destaca-se a importância de atendimentos qualificados voltados à promoção de saúde e cuidado integral às crianças e aos adolescentes institucionalizados, considerando a farmacoterapia como possível método de tratamento e não como única solução.

PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, crianças, instituição de acolhimento, medicalização, vulnerabilidade

¹ Estudante de Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), lara_perussi@hotmail.com

² Estudante de Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), gaby.bertanha@hotmail.com

³ Estudante de Psicologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), helenacsborges@gmail.com

⁴ Psicóloga pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Pós Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), lauraturatti@hotmail.com